

CRÍTICO DEMAIS POR RAZÃO DE MENOS

Na segunda, uma chamada da capa do jornal foi sobre o programa Luz para Todos, do governo federal, que visa dar acesso à luz elétrica a 3 milhões de domicílios até o final de 2010.

Segundo a reportagem, foi contemplado 1,8 milhão de famílias até 2008 e será atendido mais 1,1 milhão neste ano e no ano que vem. Restarão 168 mil casas, pouco mais de 5% do total.

O título da chamada e a manchete da página A4 destacaram o descumprimento da meta, mas não que ele representa porcentagem relativamente pequena dela.

Sem contar que as coisas podem mudar até 2010 e as 168 mil famílias

podem ser incluídas, o destaque para o não cumprimento integral do projeto induz à conclusão de que se tentou ser crítico demais por motivo de menos.

Na quinta, carta no "Painel do Leitor", de Cláudio Sales, do Instituto Acende Brasil, dava dados mais poderosos para questionar o programa, que não constam da reportagem: ele previu recursos apenas para a instalação das redes de distribuição de energia e não para cobrir os custos de manutenção e operação das novas instalações.

Além disso, "90% dos recursos [do programa] vieram da conta de luz paga pelos consumidores, e os 10% restantes vieram dos governos estaduais".

O **ombudsman** tem mandato de um ano, renovável por mais dois, para criticar o jornal, receber as reclamações dos leitores e comentar, aos domingos, o noticiário dos meios de comunicação.

Folha de S. Paulo – 21/06/2009**Coluna do Ombudsman****Crítico demais por razão de menos**

Na segunda, uma chamada da capa do jornal foi sobre o programa Luz para Todos, do governo federal, que visa dar acesso à luz elétrica a 3 milhões de domicílios até o final de 2010.

Segundo a reportagem, foi contemplado 1,8 milhão de famílias até 2008 e será atendido mais 1,1 milhão neste ano e no ano que vem. Restarão 168 mil casas, pouco mais de 5% do total.

O título da chamada e a manchete da página A4 destacaram o descumprimento da meta, mas não que ele representa porcentagem relativamente pequena dela.

Sem contar que as coisas podem mudar até 2010 e as 168 mil famílias podem ser incluídas, o destaque para o não cumprimento integral do projeto induz à conclusão de que se tentou ser crítico demais por motivo de menos.

Na quinta, carta no "Painel do Leitor", de **Cláudio Sales**, do **Instituto Acende Brasil**, dava dados mais poderosos para questionar o programa, que não constam da reportagem: ele previu recursos apenas para a instalação das redes de distribuição de energia e não para cobrir os custos de manutenção e operação das novas instalações.

Além disso, "90% dos recursos [do programa] vieram da conta de luz paga pelos consumidores, e os 10% restantes vieram dos governos estaduais".